

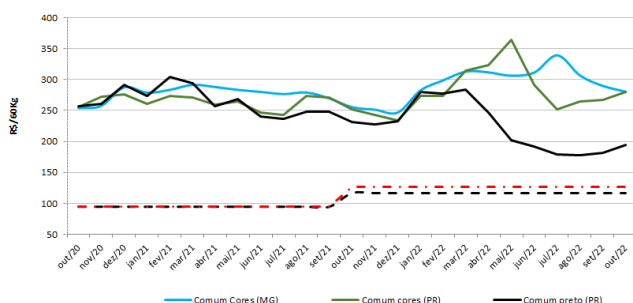
FEIJÃO – 31.10 a 04.11.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	260,18	300,00	310,00	19,1	3,3
Paraná	60kg	251,65	285,42	295,42	17,4	3,5
Bahia	60kg	250,41	272,50	275,00	9,8	0,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	227,49	195,68	200,27	- 12,0	2,3
Rio Grande do Sul	60kg	229,35	225,99	225,99	- 1,5	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	285,00	325,00	325,00	14,0	-
Feijão comum preto	60kg	277,50	270,00	270,00	- 2,7	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, a semana ficou mais curta devido ao feriado do dia 02 (finados), com o mercado se encerrando calmo, e sem ofertas na quinta e sexta-feira. A boa demanda verificada no início da semana contribuiu para a manutenção dos preços.

O mercado continua bastante pressionado pela oferta da safra de inverno que, associada à fraca demanda, dificulta qualquer reação nos preços. No disponível, a maior parte da oferta foi do tipo comercial, com mínima presença do extra de melhor qualidade.

Embora seja começo de mês, período de reposição de mercadorias, muitas indústrias estão limitando as compras com o propósito de frear as cotações, devido à relutância de repassar novos reajustes ao varejo. Contudo, o volume ofertado no disponível não foi suficiente para provocar uma alta das cotações.

O mercado mais uma vez frustrou a expectativa de preços em alta face à oferta restrita e por ser começo de mês, onde geralmente os preços apresentam valorização, com os compradores se retraindo e aguardando melhores condições comerciais.

A temporada 2021/2022 está concluída, e no ritmo em que se encontram as vendas a oferta deverá durar até dezembro, emendando com a safra das águas de São Paulo que se encontra no começo. Desta forma, o comportamento dos preços fica mais atrelado à disposição de compra das indústrias, do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

O abastecimento do mercado se encontra normal e o predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial, proveniente, na sua maioria, das regiões do estado de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. O ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda bastante retraída.

Apesar da manutenção dos preços verificados nessa última semana, a expectativa é de que os valores continuem atrativos em função da pouca oferta disponível para atender o consumo interno. Agentes de mercado acreditam que com a finalização da safra em meados de outubro e, obviamente com tendência de menor oferta até o final do ano, não fica descartada uma melhoria nos preços.

A 1ª safra prossegue com bom desempenho, mesmo com a ocorrência de adversidades climáticas - chuvas excessivas verificadas em algumas localidades da região sudoeste de São Paulo, onde o plantio já foi concluído e a colheita iniciada. No Paraná, a semeadura segue atrasada devido as adversidades climáticas, atingindo aproximadamente 70% da área prevista, e apesar do curto ciclo de produção, as áreas plantadas apresentam lavouras distribuídas desde a fase de germinação a frutificação.

Doravante, os trabalhos de campo vão evoluindo com a expectativa focada na quantidade, valor e padrão das mercadorias que o mercado irá receber a partir de novembro, o que deverá posicionar melhor o mercado.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem praticamente estáveis. Esta situação ocorre devido à boa oferta de mercadoria nacional e importada.

No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 17,1% na área a ser plantada, em relação à safra anterior. As lavouras atravessam os estágios de germinação a frutificação.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços de mercado se mostram remuneradores, e a expressiva correção aplicada pelo Governo Federal aos preços mínimos que entrarão em vigor no próximo mês de novembro, passando de R\$ 116,75 para R\$ 208,92/sc para o comum cores e R\$ 126,33 para R\$ 210,30/sc para o comum preto, oferecem uma maior estabilidade para os produtores.